

A saúde, ainda no isolamento.

Os investimentos em TI para melhorar a gestão da saúde são muito precários. No entanto, os poucos casos implementados mostram bons resultados.

A pesar da grave crise vivida pelo setor de saúde brasileiro, e a despeito da comprovação de que o uso da TI pode ajudar, e muito, a melhorar a gestão nos hospitais, oferecendo um atendimento com mais qualidade aos cidadãos, as iniciativas nessa área ainda são isoladas no país. Além da burocracia que atravança o serviço público como um todo, os governos não conseguem fazer a gestão correta dos recursos. Para tentar reverter esse quadro, alguns Estados começam a descobrir que a aplicação da TI é uma maneira inteligente de superar os gargalos.

É o caso de Santa Catarina, cuja rede de atendimento hospitalar é composta por 13 hospitais próprios. Para garantir a gestão, já foram conectados no anel óptico do Estado, a Secretaria de Saúde, o Centro de Vigilância de Saúde (epidemiológica e assistência farmacêutica) e sete hospitais da Grande Florianópolis. Também foram instaladas 800 novas estações de trabalho, que apóiam tanto a assistência à saúde, quanto a administração. Na inteligência da rede, o Estado adotou uma solução de gestão, cedida pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que, segundo Flávio Magajews, diretor de TI na Secretaria, facilita a gestão dos recursos provenientes de diversas fontes de receita. A solução cobre desde o prontuário eletrônico, passando pela gestão dos recursos, até o faturamento dos repasses do Ministério da Saúde e de convênios particulares.

Em Sergipe, a Secretaria de Saúde também apostou no desenvolvimento de um sistema de controle de medicamentos de alto custo. “Era mais do que necessário aplicar a TI nesse caso já que todo o processo era manual”, conta Michelle Melo, gerente TI da Secretaria de Saúde. Michelle se refere ao manuseio de cerca de 1,5 mil pastas – em papel – dos pacientes cadastrados.

O Estado de Alagoas também optou por investir na gestão dos recursos financeiros na farmácia pública. Um diagnóstico antes de adotar qualquer tecnologia demonstrou que a liberação dos medicamentos era descentralizada e pulverizada, o que acarretava a demora do atendimento e o desperdício de

medicamentos. A primeira iniciativa foi centralizar e automatizar os processos da emissão da receita até a liberação dos remédios. O Instituto de Informática e Informação de Alagoas (Itec), em parceria com a Secretaria de Saúde, implementou, em maio, o sistema de gestão de farmácias da MV Sistemas. O segundo passo foi atrelar a compra de medicamentos ao sistema de gestão de compras do Estado, baseado no registro de preços de itens comuns e com alta rotatividade. “Com isso, já conseguimos atingir três grandes metas: agilizar os processos, dispensar a dosagem correta prescrita e evitar desperdício, além de reduzir custos com as aquisições em 40%”, informa Robério Santos, presidente do Itec.

Foco na telemedicina

No Maranhão, a Secretaria de Saúde optou pela modernização do parque de equipamentos dos 14 hospitais do Estado e investiu na consolidação do primeiro banco de dados da saúde. Enquanto a infraestrutura vem sendo atualizada, explica Guilherme Frederico Abreu, gerente de tecnologia da Secretaria de Saúde, 15 profissionais trabalham no desenvolvimento do primeiro sistema de gestão financeira, administrativa e de marcação de consulta, que tem implementação-piloto prevista para 2007 e atenderá os hospitais da rede estadual e outros 16 cuja gestão é municipalizada. O Maranhão está também se preparando para aderir à tecnologia de telemedicina. De acordo com Abreu, a adoção da telemedicina, já em desenvolvimento em Santa Catarina, é a solução ideal para melhorar o atendimento nos Estados do Nordeste. “Sobretudo no Maranhão, onde os 217 municípios estão tão dispersos, a melhoria no atendimento à população seria sensível”, acredita. Abreu se baseia em dois fatores para apontar o benefício dessa tecnologia: diagnósticos mais seguros e o não deslocamento dos pacientes e de profissionais especializados. “Para o Estado significa investir bem o dinheiro da saúde”. Dados do governo federal mostram: a cada R\$ 1 investido em telemedicina, deixa-se de gastar R\$ 10 no

atendimento básico.

Economia comprovada, Abreu comemora o ingresso do Hospital Universitário Presidente Dutra, da capital São Luiz, na Rede Universitária de Telemedicina, da Rede Nacional de Pesquisa (RNP), que elegeu outros 19 hospitais do país para compor a rede. “Essa rede será referência em casos de alta complexidade para as redes públicas e particulares”, diz Abreu.

Em Goiás, a área de saúde andava sucateada. Pedro Ungarelli, conta que quando assumiu a gerência de TI da Secretaria de Saúde do Estado, não havia comunicação eletrônica. “Tudo era ainda feito por papel”, lembra.

O primeiro passo foi implementar um sistema de correio eletrônico. Foram criados o primeiro portal de Intranet da saúde, o sistema de protocolo, patrimônio, suprimento e *help desk*, todos desenvolvidos pela Agência Goiana de TI. “Parece bobagem, mas agiliza muito o trânsito de informações processuais”, comenta. O segundo passo para começar uma “humilde revolução na saúde”, como classifica Ungarelli, foi adotar o Hospub, sistema de gestão hospitalar da Datasus. O sistema está sendo implementado nas nove unidades hospitalares do Estado, quatro delas já em operação. “O sistema do SUS é completo e gratuito. No entanto, o Estado não tem autonomia para mexer nos códigos”, reclama. Isso dificulta a customização para as necessidades dos diferentes processos dos Estados. Apesar disso, Ungarelli afirma que, com a adoção dos módulos – controle ambulatorial, emergência, centro cirúrgico, laboratórios, perinatal e de serviços de arquivo médico e estatístico, faturamento, e internação –, houve uma melhoria na qualidade da informação com

a adoção do Hospub. “Agora é possível fazer o controle dos gastos com os pacientes internados de ponta-a-ponta”, diz. Para 2000, Ungarelli planeja implementar o sistema de gestão do hemocentro, controle de frota e de viagem, de telemedicina, além de desenvolver um *datawarehouse* e fazer *upgrade* na infra-estrutura de computadores.

Assim como em Goiás, no Mato Grosso do Sul a Secretaria de Saúde decidiu, antes de investir na melhoria do atendimento ao cidadão, fazer, primeiro, uma organização interna. “A TI era precária, não havia uma estrutura organizada”, lembra Emir Smaka, gerente de TI da Secretaria. Com base no Plano Diretor de TI, que previa a execução de R\$ 2,4 milhões em três anos, a Secretaria ganhou 750 novos computadores e uma equipe de suporte ao usuário de 15 pessoas. A Secretaria elegeu a Internet como meio de comunicação entre as 11 regionais de saúde, que atendem 78 municípios. A partir daí, cada regional foi conectada à rede para a transmissão de dados. A importância da inclusão das regionais à rede do Estado se dá porque, segundo Smaka, esse é o primeiro passo para a análise estratégica e otimização dos processos de repasses financeiros e pagamentos dos serviços ambulatoriais. O passo seguinte, dado este ano, foi a montagem de indicadores para a melhor tomada de decisão dos gestores de saúde. Os indicadores estão sendo criados sobre cerca de 43 sistemas aplicativos – de controle de vacinas, câncer, e estatísticas de mortalidade e nascidos vivos. “As informações extraídas dos sistemas serão cruzadas e servirão de base de programas e políticas”, indica Smaka.

Pioneirismo em Minas e São Paulo

Os Estados de Minas Gerais e São Paulo foram pioneiros na introdução de TI na área de saúde e também saíram na frente na adoção de aplicações para automatizar a gestão de medicamentos. Com estruturas consideradas estáveis, os dois Estados partem para o refinamento do uso da tecnologia, seja com foco no cidadão, seja como forma de melhorar as suas operações.

Em São Paulo, a Secretaria de Saúde está remodelando o portal de Internet. O novo portal foi subdividido em duas áreas de interesse – cidadão e gestor de saúde, e profissional de saúde. O modelo facilita a localização das informações pelos usuários. A mudança surtiu efeito: em janeiro, antes

da reformulação, o portal recebia 26 mil visitas por mês, em agosto passou a receber 69 mil acessos. Para janeiro, a Secretaria planeja inaugurar o serviço de localização de serviços a partir do endereço residencial do cidadão.

Minas também está trabalhando na reformulação do portal e dos serviços disponíveis, mas a Secretaria de Saúde aposta no uso da tecnologia sem fio para melhorar a operação. Já em teste na sede, a Secretaria diagnosticou uma redução de custo de 20% em relação à estrutura cabeada. Segundo Helio Garcia Junior, assessor de TI da Secretaria, a meta é estender esse serviço para todas as regionais em 2008.